

# JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

## Assignaturas

Um anno . . . . . 14 000  
Seis mezes . . . . . 7 000  
Tres . . . . . 4 000

## Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14  
" Formosa n. 41

Anno I Num. 46

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, Sexta-feira, 10 de Junho de 1904.

## DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

## Publicações

Por columna . . . . . 20000  
" 12 " . . . . . 25000  
" 17 " . . . . . 4 000

## Anúncios

Pagina . . . . . 40 000  
Meia dita . . . . . 25000  
Quarto de dita . . . . . 15 000  
Por linha nas columnas editoriaes . . . . . 300  
No Manual . . . . . 100 rs

## Avisos

### Advogados

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, 1. andar.

Prevenimos a nossos collaboradores que não inscribiremos em nossa folha publicações que não venham assignadas por seus autores ou responsaveis, não abrindo excepção mesmo para publicações na "Secção de Todos".

Noticias e informações devem tambem ser acompanhadas do nome do informante, embora reservemo-nos o direito de só mencioná-lo quando soffrer contestação o facto nella referido.

## JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 8 de Junho de 1904

## A caminho...

Quando destas columnas traçamos o programma de nossa folha, collocando sob a égide da lei as nossas aspirações revisionistas, dissemos que o nosso primeiro trabalho seria o de despertar a Nação da profunda indifferença que lavrava nas camadas populares pelas cousas publicas, dessa apathia que era uma diathese de grave molestia que contaminava o organismo social brasileiro, dando-lhe o lugubre aspecto de um corpo moribundo.

Até 15 de Novembro do anno passado, epocha em que publicamos o «Appellô patriótico», e em que expuzemos as miseraveis condições de nossa terra, o espirito publico, recolhido a um abatimento incrível, não tinha uma palavra ou gesto para censurar ou reprovar um acto do poder publico, acastelado por traz da forca, não para servir ao Estado e aos interesses vitais da terra mas ao exclusivo servido das paixões desregradas, da oppressão audaciosa, da roubaheira cynica e da corrupção.

De norte a sul do Brasil rarasissimas eram as manifestações civicas de vozes que ainda tinham forças para protestar contra os crimes das oligarchias, que esbravaram as magistraturas para negação da justiça, supprimiram todas as formas de direito para tornar faceis os ataques á propriedade e á vida e crearam um direito costumeiro—a vontade dos mandões, que suppria em todos os casos a soberania da lei scripta.

E quando precisavam mascarar arbitrio, faziam uns ajuntamentos criminosos, que denominavam-se assembléas dos Estados e, essas, compostas, em geral, de elementos subservientes, referendavam todos os dislates, forjando

leis pessoas e de occasião a contento dos dominadores. Se dentro dellas uma voz se rebelava, era logo suffocada e emudecia pela ameaça ou não voltava a essas casas sinistras, porque seu nome era retirado da lista dos conjurados contra a Patria e substituído por um outro que só tivesse o escrupulo de não contrariar os Cesares de gaza, dos tempos modernos, nesta Republica desgraçada, em que se alcandoram os chefes de malta, os facinoras e os estellionatarios.

Felizmente, para honra brasileira, uma parte numerosa da Nação isolou-se, negando sua coparticipação na derrocada e desde que o vulto nobre e altivo de Lauro Sodré levantou, no centro de maior corrupção, o estandarte da revisão constitucional, os espiritos patrioticos de brasileiros comprehendem que era necessario prestigiar esse nome, que vinha como um Messias salvar a Republica e a Patria, trazendo como garantia um passado de relevantes serviços á Nação e a immaculada pureza de um apostolo. Logo após vibraram em todos os angulos do paiz as notas de angustia e soffrimento do povo brasileiro.

Edmundo Bittencourt e Alfredo Varela, moços entusiastas, ardorosos e cheios de amor á grande Patria e ás instituições, armados de escapello, começaram pela imprensa e pela tribuna a furar os abscessos pustulentos que haviam desfigurado a fórma do organismo vital da obra revolucionaria de 15 de Novembro.

O povo opprimido começou então a encorajar-se e a confessar seus soffrimentos, organisando-se a campanha regeneradora que ha de conduzir o Brasil á salvação.

Em torno de Lauro Sodré, o general do futuro, reune-se hoje toda a mocidade brasileira, entusiasta e sequiosa de liberdade; todas as classes sociaes que na sua acção confiam; o Exercito e Armada, partes sãs deste agglomerado nacional, olham para elle como um symbolo e se aprestam para collocarem-se ao lado dos expoliados no dia das reivindicções e de todos os lados acenam combatentes que procuram agasalhar-se á sombra da bandeira já victoriosa da revisão constitucional.

As perseguições entram no periodo agudo e tomam fórmas varias mas só servirão para incentivar mais o calor da marcha da idéa.

Na capital deste Estado os oppressores já tingiram com o sangue de innocentes a orla branca das dunas, na Bahia, no Paraná, do Pará e em quasi todos os Estados já começou o baptismo sagrado que alenta os povos na

conquista da Liberdade e a semente, assim adubada, ha de florescer e fructificar por mais ingrato e esteril que seja o solo em que foi lançada.

Na capital federal a policia prendeu um representante da Nação e amanhã irá em seus desmandos até dissolver, á pata de cavallo, o Congresso Nacional, em sua subserviencia bem merecedor de uma lição a Cromwell, mas tambem pode acontecer que antes disso os brasileiros comprehendam que vamos a caminho e que mais cedo do que muitos supõem chegaremos a nosso destino, salvando a Republica e o Brasil desse regimen de lama em que os conselheiros e comandadores, medalhões da monarchia, transformaram a democracia victoriosa a 15 de Novembro, a que se accommodaram e adheriram para desmoralisá-la, como já haviam atraído e desmoralisado as instituições imperiaes.

W. Cavalcanti.

500.000.000  
LOTERIA DE S. JOÃO  
Grande Loteria da Capital Federal  
Bilhetes á venda na  
Casa da Fortuna  
Extração—12 Junho  
Viúva Ernesto Vidal

## © sr. Alfredo Varela

—Sr. presidente, sabe esta Camara o que foi meu discurso de hontem. Na gravidade do modesto orador deviam ver todos, nesta casa, que o do assumpto que mais o preoccupou, por sua natureza tocante, devia arredar de todo, das cogitações que me attribuiu uma policia assassina.

Terminado o meu discurso, sr. presidente, viu v. ex. e viram os meus nobres collegas que, apesar da manifestação das galerias, eu aqui me demorei o tempo sufficiente para que a multidão se dispersasse, não procurando seguir-me.

Chegado á porta do edificio da Camara (varios de meus collegas o presenciaram), busquei a passos rapidos afastar-me do grupo de populares que estacionavam em frente á casa.

Ao chegar á altura da repartição da Estatística, por vezes do povo, tenho conhecimento de que se perpetrava mais uma arbitrariedade; volto em socorro da victima e sei que, pelo simples facto de ter dado um «viva» á minha pessoa, um popular havia sido reduzido á prisão illegal.

Como era do meu dever, immediatamente reagi e arranquei das mãos de uma autoridade arbitraria o cidadão injustamente constrangido.

Ahi mesmo, senhores, tal como era natural em um coração abalado pelas impressões moraes que as lagrimas quasi revelaram nesta tribuna, aconselhei aos que me seguiam que se dispersassem, e á infeliz victima da tropelia, que ganhasse quanto antes a sua casa.

A despeito dos meus conselhos, fui seguido até o jornal que dirijo, por um regular numero de populares. Entendi que lhes devia dizer algumas

palavras, e estas foram tão sómente, senhores, dando a definição perfeita do caso: não que se tratara de uma violencia ou desrespeito á autoridade: sim, que ficava dado o exemplo da reacção contra o arbitrio.

Ditas estas poucas palavras, recolho-me á minha casa, procurando um pouco de descanso, quando varias pessoas me procuram, annunciando-me que, por effeito de minha iniciativa, o sr. Pinto de Andrade, empregado da Companhia Sul-America, fóra levado á policia.

Ao passar em frente de minha typographia, o sr. Pinto de Andrade, avistando um conhecido, disse-lhe: previna ao conselheiro Andrade Figueira que estou ameaçado de uma tropelia.

Tanto bastou, sr. presidente, para que esse pobre rapaz fosse brutalmente espancado!

Os secretas que o conduziam á chefatura de policia metteram-lhe as bengalas e deram-lhe pancada a valer.

Com esta informação, ainda que já estivesse em trajos caseiros, tomei novo fato e corri em socorro do novo perseguido.

Já é conhecido da cidade o que ali se passou.

Declaro, antes de tudo, a esta Camara que não me considero agravado, porque scube reagir devidamente; agravada está a Camara, na minha pessoa!

Mal chegado á casa, para que a memoria não me fosse infiel mais tarde, reduzi á escripto o violento dialogo havido entre minha pessoa e o chefe de policia da capital.

Foi curto. Entrei eu, sr. presidente (e eis a prova de que as minhas intenções não eram aggressivas), entrei em uma sala junto ao topo da escada, á direita, e dando com o l. delegado auxiliar, com elle troquei palavras perfeitamente cordiaes:

—Com quem me posso entender a respeito de um preso que acaba de ser espancado? perguntei eu.

—Não sei, dr. Provavelmente, com o dr. chefe de policia.

Encaminhava-me para a sala desta autoridade, quando o sr. Cardoso de Castro, em gestos estabados, volentes e espectaculosos, com a mão no ar, disse: O sr. dr. está abusando das imunidades parlamentares.

(Lendo)—Quem abusa é a policia, disse eu, prendendo illegalmente. Oppuz-me a uma brutalidade dos seus janizaros.

—Sr. Va ela, o sr. é quem abusa de suas imunidades. . .

—Isto é modo de falar a um representante da Nação?

—Retire-se, retire-se, não seja tolo.

—Insolente! respondi-lhe eu.

—Está preso em flagrante, por desacato á minha autoridade.

—E como desacata a minha? Prender a mim, um representante da Nação! Quem é você para faze-lo? (Já tive intimidade com essa autoridade.)

—Está preso. Retirem este homem, disse a varios individuos.

Tenta pôr-me a mão certo sujeito, que sei chamar-se Garcez, delegado de policia nesta triste situação, e, como me cumpria, sacudi-lhe longe a mão, chamando-o de biltre e insolente, e voltando-me para o chefe de policia, acercesentei: «Mande prender antes a seu filho, que anda comendo as gorgetas das casas de tavolagem que a policia protege, enquanto que prende os pequenos jogadores, os despretegiados!»

E dirigi-me para a porta.

—Prendam! prendam! gritou elle. Peguem-no: não o deixem sahir.

Estava no alto da escada e ahi, diga-se com justiça, o ajudante de ordens de s. ex., que é muito melhor

educado, agarrou-me delicadamente e não me deixou avançar; mas teve todos os *ménagements* que a situação reclamava, ao passo que o tal sr. Garcez gritava chamando por gente, com a qual se formou uma verdadeira parede humana, que me embargou o passo.

A situação não tinha termo, quando disse esse officel de policia, que creio chamar-se Casimiro, com toda a polidez: «Sr. dr., não se irrite. Não o estão prendendo. Suba só para fazer uma declaração.»

Á vista disto, subi e achei-me em uma sala onde não tive com quem me entender. Passados os segundos necessarios para o facto que ali me levára, procurei retirar-me.

Quando estava proximo do termo da escada, produziu-se tremendo tropel: descia uma avalanche de homens e, entre estes o capitão, que, com a delicadeza de sempre, agarrou-me, dizendo: «Não faça isto!» Poz as duas mãos no corrimão da escada, deixando-me captivo, repetindo ainda: «Não faça isto», mas com uma admiravel delicadeza, ao tempo em que a garatada a que damos o nome de agentes de segurança se me antepunha, aos gritos do chefe de policia, que dizia da escada, com gestos de verdadeiro allucinado: «Não deixem sair, não deixem ninguem sahir. Guarda, calar bayonetas!» E, de facto, a pobre gente da guarda, ás ordens daquelle demente calou bayonetas, avançando para a escada.

Diante deste acto, de força, não tinha eu mais que fazer; subi a escada, enquanto ainda o tal chefe gesticulava.

Lembro-me e conto á casa, para que ella faça idéa do criterio deste homem, de ter lhe dito: «Que d. Quixote ridiculo!» por vel-o ali a fazer papel de general, daquelle maneira, caricato, ao que respondeu: «Sim, sou mesmo d. Quixote.»

Que falta de criterio! que falta de compostura numa autoridade desta natureza!

Ahi, sr. presidente, ficou o representante do Rio Grande do Sul preso porque foram fechadas á chave todas as portas da casa e vedada a saída principal, pela guarda de bayonetas caladas; ahi ficou o representante do Rio Grande do Sul preso até as 7 horas da noite! Neste meio tempo, a policia nem sabia o que devia fazer; corriam uns para os outros, perguntando o que cumpria determinar em tal occasião. Descobriram afinal uma saída: passei na sala o dr. Izaias de Mello, que industriou a autoridade, indicando-lhe como devia fazer o inquerito, ou coisa semelhante.

Então começou a comedia.

A algumas das perguntas que me foram dirigidas não dei a honra de uma resposta, occorrendo uma coisa muito interessante e que convem mencionar. Do logar onde eu estava sentado, ouvi uma das testemunhas dizer: «Declaro desde já que não me move a amizade que tenho ao dr. Cardoso de Castro, nem a inimidade que tenho ao dr. Varela.» Esta parte «da amizade ao chefe» não foi tomada. Uma perfeita farça!

Afinal, depois de muitas consultas ao telephone, foi solto o representante do Rio Grande do Sul.

Como disse, ao começar a minha exposiçã, não me sinto agravado, porque, tanto quanto em mim cabia, resalvei a minha dignidade e corriji na devida forma o insolente que desrespeitava a magestade da funcção que eu representava: agravada está a Camara!

(O orador senta-se. Pausa; o orador de novo se levanta.)

Sr. presidente, v. ex. me permitto

que acrescente algumas palavras! (Pausa).

(Signal de assentimento do presidente).

Sr. presidente, esqueci-me de dizer a v. ex. que estou perfeitamente informado de que a policia já tratou de assalariar bom numero dos piores individuos desta cidade, com os quaos pretende preparar as galerias que couvem á situação.

Digo isto a v. ex., afirmando, sob fé de cavalheiro, que tenho confiança na informação.

E' o que tinha a acrescentar.

TELEGRAMMA Aracaty

JUIZ DE DIREITO DESACATADO

Recebemos o seguinte:—Telegramma. Aracaty 8.

Dr. Francisco Rocha, juiz de direito comarca, acaba ser desacatado sua residencia pelo carcereiro Antonio Joaquim, pessoa confiança chefe local.

Facto causou geral indignação, pois visa proteccion criminoso por quem quebram lanças situacionistas.

Autoridades locais providencia tomaram.

Registarmos o facto sem comentarios, apenas acrescentaremos que nada ha que estranhar, quando a nossa magistratura tanto tem descido e a anarchia ergue o collo alteroso, alastrandose por todo o Estado.

Na estacada

POLITICA DE BABOCHATA

Dizia La Bruyère que o tólo jamais se exprime, se levante, sae, entra, respira senta-se ou caminha, conformo o homem de espirito. Muito bem.

Tinha profunda razão. Quod natura dat, nemo negare potest. Em locução popular: quando a natureza é d'agua: mete-se a cabeça d'entro de um pote.

La Bruyère, sendo um grande engeho, era visitado provavelmente pelas visões do futuro. Laborava como advinha, referia-se previamente a certos juanfernandes, que um descuido de Floriano Peixoto exaltou ás eminencias do réles despotismo. Prejulgava os Liras, que dobram a policia do Estado, quando o povo inteiro váe morrendo á fome.

Nunca se viu tão exuberantemente provada aquella differença, como actualmente se vê nas vinte pequenas cortes estaduais.

Uns bibiúques exploradores, perversos, e alguns crapulosos, pretendem fazer do homems de genio, defraudando-se a si e ao zé-porinho.

No Ceará é um tal de Borges, o mais completo especimen de jogral politico, forrado de perversões moraes que, noutros tempos, levá-o iam, de mãos amarradas, ao maniconio dos criminosos reincidentes. Assassinou indirectamente o povo, no dia 3 de Janeiro, e julgou-se autoridade.

No Amazonas é uma quadrilha.

A Mafia e tambem a Camorra, as celeberrimas companhias italianas, procedem com mais escrupulo, são menos despuadoras e, ás vezes mais piedosas.

Das Alagoas, basta dizer que os seus depredadores, particular e officialmente, respondem pelo nome feminino de Maltas. Um dos seus representantes ne tal Congresso é o mais escandalooso dos alagoanos.

No Pará reina, governa e administra o famigerado Monte-de-negrunes, um gravatomaníaco, malvado como qualquer Mussolino. Já levou a sua maldade a ponto de conseguir que oitocentos soldados do nosso exercito fossem acampar num pantano, adrede escolhido para o assassinato delles.

Em S. Paulo, o vulto proeminente chama-se Bernardino de Campos, estigmatizado ante-hontem por A. Varela com a marca de gatuão.

Do kilometro 65, celebrisado tão horrorosamente, emerge a figura sinistra de um novo saltador: é o dano do Paraná.

O proprietario de uma das maiores fazendas do mundo—o estado de Mato-Grosso—deglaram com as proprias mãos, faz muito pouco tempo, centenas de compatriotas.

A estes e a mais alguns, eu daria

o nome de magarefes da canalhoeracia que nos governa.

Aos da Parahyba, do R. Grande do Norte, Sergipe, etc. reservarei o titulo, que mais se ajusta aos males da sua fragueza—politicos de bambuchati ou—estadistas de queixos possintes.

Contentam-se os derradeiros em deglutir mais degressa; apuram-se os da outra classe em perseguir com mais violencia.

Ambas estas categorias podem no entanto, supperpor-se, confundir-se.

No tempo dos Imperadores romanos, enlouquecidos pela devassidão, pela cobiça, pelo medo ou pela vingança, as tragedias mais sanguinolentas, serviam de fecho, algumas vezes, a forja e o deboche mais repugnantes, e vice-versa.

Os magarefes de hoje podem mudar amanhã, tralhando isolada ou simultaneamente com o punhal, com os guizos ou com a gazua. O contrario tambem é possivel.

Por isso, a meu parecer, quem se expuzer, hoje em dia, a propugar contra os oppressores e delapidadores, deve preunuir-se.

Do lado de um bom apito, é bom que se conserve a clavina.

A peor de todas as mortes é a vida na escravidão, a mais torpa de nossas, faltas, a submissão a certas oligarchias.

Os deveres do Estado e os do cidadão até para os publicistas mais conservadores, são reciprocos.

A que especie de lei se deve obedecer, hoje em dia, se não existe nenhuma? Propriedade, honra, vida, tudo é desrespeitado actualmente. E quando se chega a este ponto, a luta já não tem logar no terreno das eleições, ainda que as as fizramos com sseriedade, o que não é possivel.

Ou tudo isso endireita, ou surgirá para nos engulir a anarchia bravia e feroz, vaticuada ha perto de 90 annos por um profeta desconhecido—o Velho, que redigiu As visões de Itajubá. Predisse com o maior acerto, esse illuminado, toda a nossa historia, inclusive os politicos de bambuchatas e os magarefes republicanos. O que de mais natural profetisou, ainda não succedeu—confisco dos bens roubados ao povo e uma ditadura feroz.

E' de arrepiar, mas não é absurdo... Serei acaso uma das suas victimas; entretanto, se eu perder um dos olhos, muita canalha granda cegará dos dous. Vamos para adiante.

Si Deus não mandar o contrario, hei de ver as cordas de muitas liras falsificadas.

Quem planta espinhos colhe estrepadas; quem deve a Deus, paga a Lucifer; quem oprime e depeña o povo, terá o seu dia funesto de cativoiro e tosquia.

Vamos para adiante, que o dr. Pedro Velho é muito poderoso, mas um sargento desarmado, no dia de juizo, com ajuda do P. dre Fierno (será o governo do centro) pôde tirar-lhe o bastão.

E ello bem sabe disto, conhecedor, como é de muitos sargentos de coragem e de talento superior aos delles, que não é pequeno...

Cidade da Falcatrúvia, aos 13 de Maio de 1904.

J. da Penha.

BOCHOS E NOTICIAS

Folhetim

O Jornal começará a publicar Domingo o interessante e applaudido romance—folhetim—O Sonho, de Emilio Zola, cuja leitura, estamos certo, agradará geralmente.

O romance destoa do realismo de escola e é uma pagina de sentimento em que o grande romancista põe em relevo refulgente a sua grandiosa imaginação, dándonos numa téla riquissima de observações as tintas do iris e da natureza animadas de um profundo estado da alma humana.

Apostamos como todos os leitores do Jornal, que não conhecem essa joia literaria do grande romancista, francez acompanharão com o maximo interesse a leitura do nosso folhetim.

O relatório do Here

Esteve no palacio do Cattete e no do Itamaraty o sr. coronel Placido de Castro, que foi despedir-se dos srs. presidente da Republica e ministro das relações exteriores.

O sr. coronel Placido apresentou ao sr. barão do Rio Branco detalhado relatório de seus feitos, durante a sua resistencia aos bolivianos, em defesa do territorio brasileiro.

S. s. referiu ao ministro do exterior que os bens do Estado, no Acre, montam á somma de 267 contos, dos quaes 32 contos em moeda corrente, que estão á disposição do Governo Federal no River Plate Bank e o restante em varios titulos.

Além d'isso tem o Estado mil armas portateis modernas, um canhão, uma metralhadora, duzentos mil tiros, o edificio onde funciona a Mesa do Rendas de Porto Acre, a flotilha composta do transporte "Independencia" avios "21 de Janeiro" e "Brasilia", lancha-correio "Argos" e pontão "Ilhama". Nas mãos do sr. ministro do exterior s. s. depositou diversas plantas topographicas e geodesicas, inclusive a da povoação do Xapury e o levantamento das estradas, ultimamente abertas: 140 kilometros.

O sr. coronel Placido explicou que não pôde, como particular, por mais tempo, com a responsabilidade desses bens, e, desde já, pôs á disposição do Governo, extinguindo-se de quaesquer onus a respeito.

Apenas, ainda não entregou a lancha "Brasilia", na qual subirá para o Acre, cinco ou seis dias após a sua chegada a Manaus.

No Acre a referida embarcação será entregue ao prefeito d'aquella zona, coronel Cunha Mattos.

O sr. coronel Placido de Castro pediu ao Governo que tome em consideração o seu plano de viagem no territorio do Acre. (Do "Jornal do Brasil" de 29 de Maio.)

No dia 7 do corrente, na Capital Federal, foi mandado rezar por parte do pessoal dos Telegraphos, alli residente, uma missa de requiem, com libera-me, por alma do ex-director geral daquela repartição, dr. Alvaro de Vilhena, trigesimo dia de seu fallecimento. Concorreu a esse acto grande numero de amigos do linado, funcionarios dos Telegraphos e antigos collegas.

Os acreditados commerciantes desta praça, Gradwohl Freres & C, acabam de communicar-nos que desde o 1. do corrente admittiram como socio de sua casa commercial neste Estado o sr. Luiz Louis Dreyfus que, já ha alguns mezes, occupava o elevado cargo de gerente da mesma.

O elevado conceito em que o sr. Dreyfus é tido no corpo commercial desta capital onde, pelas suas aptidões para o commercio e qualidades de cavalheiro distincto, ha angariado crescido numero de admiradores, mihibe-nos de encarecer o quanto ganhou a antiga casa Gradwohl com a entrada desse novo socio a quem felicitamos.

Espora

NOVO INSTRUMENTO DE SUPPLICIO

Já não servem os instrumentos de supplicio conhecidos, para o subdelegado de policia de Porangaba satisfazer seus implacaveis odios e maus instinctos.

A cada dia inventa essa autoridade novas torturas para infligir ao oideiro povo porangabense, que de quando em vez experimenta rudes provas da desmedida cohera dos governistas d'ali.

Revestido do cargo de subdelegado, o tal sr. Ramos Sobrinho julga-se ali um potentado e, sem respeito as leis e acobertado pelo manto protector do governo do Estado, exerce impunemente toda sorte de violencias.

Ainda hontem, pelas quatro e meia horas da tarde, o bravo subdelegado, prevalecendo-se da ausencia do nosso amigo Joaquim Ramos que havia sabido com destino á vizinha estação do Mondubim, vae ao sitio «Lagôa-secca», de que é encarregado aquelle nosso amigo, e lá, encontrando uma turma de trabalhadores que na occasião se retiravam dos respectivos serviços, tenta insultal-os, o que não consegue conforme os seus desejos por ser repellido pela altivez desses homens de trabalho.

Obstados os seus planos em face da attitude enérgica dos agredidos, o tal subdelegado, mais conhecido pela alcunha de gato de botas, ao retirar-se do sitio encontra em caminho o menor José e, não encontrando outra pessoa sobre quem podesse derramar a bilis de seu rancor, investe contra elle, a quem derriba com murros, após grande descompostura. Não satisfeito com isso, espesinha-o, pisa-o ao pescoço e, por fim, com uma espora que trazia ao pé, dá innumerables golpes pelo corpo do menor José, que além das contusões que apresenta no rosto, tem ainda diversos ferimentos produzidos pelo novo instrumento de supplicio desse subdelegado feroz.

Para tão grave facto pedimos a attenção do sr. dr. juiz de orphãos, de quem esperamos as necessarias providencias no sentido de ser apurada a responsabilidade cabivel a essa autoridade que abusa de suas attribuições.

Esteve no escriptorio desta redacção o nosso amigo José Alves Nogueira, acreditado commerciante em Guarimiranga.

Derby Cearense

Realisar-se á despois d'amanhã, 12, a corrida dessa conceituada sociedade sportiva.

E' o seguinte, o programma organiado.

1. Pareo "Inicio", 600 metros. Ideal, Condor, Solitaire, Galileu e Nero.

2. Pareo "Derby Cearense", 1200 metros. Herodes, Iago, Zephyro e Eclair.

3. Pareo "Liberdade", 700 metros. Muxuré, Degagé, Sans-pareil, Nero e Patinador.

4. Pareo "Dr. Novis", 800 metros. Eclair, Zephyro, Herodes, Iago e Condor.

Como palpito, indicamos Solitaire, Iago, Nero e Condor, aos nossos leitores e habitas do Derby. São azares, mas presume-se que a victoria será delles.

E' director da corrida o sr. Mario Borges.

PARA THOURO

Cinematographo

Hontem realisou-se no Theatrinho Iracema uma função mais do biocope da conhecida empresa E. Hervet.

Foi regular a concurrencia de espectadores e muitos os applausos dispensados ás diversas vistas exhibidas dentro as quaes destacamos—a grande revista militar—A Historia de um crime—Os amer's e o La belle au bois dormant

Bastante agradou o cinematographo fallante que, já ha longos dias não era exhibido ao publico.

Somos intermediario do pedido de algumas familias em solicitar do Sr. Hervet a repetição da interessante fita "Indiscripções dos creados" que mereceu innumerables applausos, quando exhibida no primeiro espectáculo.

Gratidão

Dominado por sentimento de profunda e inmorredoura gratidão julgo necessario vir do alto da imprensa manifestar ao illustre e benemerito coronel Joaquim Correia Sombra, pharmaceutico residente na vizinha cidade de Maranguape, o meu eterno reconhecimento por me ter salvado a vida quando já me achava desenganado por diversos medicos.

E' assim, que, chegando do Amasonas, a esta capital no dia 20 de março p. p., gravemente enfermo de horrorosa hydropisia, vinha apenas tendo por unica consolação morrer vendo junto ao meu leito a minha cara mãe e o meu idolatrado irmão, pois eu me sentia já sem nenhuma esperanza de curar-me, ante a enorme inchação e grande dyspnea que me perseguia.

Por conselhos de diversas pessoas transportei-me a Maranguape e alli submetti-me a tratamento com o referido coronel Joaquim Sombra (bemdicta hora) oito dias depois já me julgava restabelecido e hoje me acho curado!

Queira, pois, perdoar-me o illustre coronel Sombra, se por ventura com esta minha exponente manifestação eu tenha offendido a sua reconhecida modestia.

Aproveito a oportunidade para pedir á imprensa do paiz e especialmente á da região do norte (Amasonas) onde é tão comum a horrivel molestia que ia me roubando a existencia para divulgar a grata nova da descoberta do maravilhoso especifico contra tão terrivel mal, e ao mesmo tempo aconselhar aos doentes que procurem o apostolo da sciencia, o benefeitor da humanidade pharmaceutico Joaquim Correia Sombra, na cidade de Maranguape, neste Estado.

Ceará, Fortaleza 29 de Abril de 1904.

Miguel Candido de Lima.



Manoel Joaquim Pessoa e Francisca S. gismunda Souza Ribeiro, usaram da gentileza de participar-nos o seu enlace matrimonial realisado no Recife no dia 1. de junho.

Agradecendo a communicação, fazemos votos para que tenham interminavel lua de mel.

Tambem nos communicaram o sr. João Sobreira e sua distincta consorte, que seu lar foi enriquecido com mais um rebento de seu amor conjugal, que tomou o nome de Maria Elsa.

Parabens.

Mortes

D. Anna Gurgel de Miranda

No dia 8 do corrente falleceu no Rio de Janeiro, conforme telegramma recebido pela familia, a exma. sr. d. Joanna Gurgel Guedes de Miranda.

A extinta, nossa conterranea, contava 50 annos de idade, era dotada de excoltas virtudes, e nesta capital, onde residio muitos annos, gosava de geral estima e consideração.

A seu digno irmão conego José Gurgel do Amaral Barbosa, a seu cunhado Marcos de Lima, honrado commerciante desta praça e a toda sua numerosa familia enviamos pesames.

Hoje pela madrugada falleceu nesta capital a exma. sra. d. Maria Ribeiro de Queiroz, digna mãe de nosso conterraneo, advogado Justino Queiroz e das eximas sras. d. d. Anna Pinto de Queiroz e Josepha Queiroz.

A' toda familia da finada o "Jornal" apresenta suas condolencias.

Jornal dos Jornaes

Successos da Bahia

Bahia, 24 de Maio.

—Passaram todas as negociações entabuladas no sentido do commercio concordar com as modificações no regulamento do alcool, que o governo estava disposto a fazer.

As 5 horas da tarde a Associação Commercial, após a sessão secreta, mandou publicar que mantinha o alvitro do fechamento. A policia está prompta a reprimir qualquer alteração da ordem. Toda a população fez movimento de viveres por trez dias. O movimento de compras nas tavernas é incalculavel. Hoje, no commercio importador, não havia mais uma sacca de farinha.

Bahia, 25. Conforme estava determinado o commercio appareceu fechado.

Pela manhã abriram-se algumas casas, que fecharam devido a insistencia dos mais exaltados.

A policia mantem-se nos quartéis com toda calma, mas prompta a reprimir qualquer alteração da ordem.

—Na Camara estadual o deputado Americo Barretto pronunciou um applaudido discurso criticando a hostilidade da colonia espanhola e do vice-consul respectivo, dr. Bocanora contra a sociedade bahiana, prestando-se á exploração do commercio contrario aos poderes publicos.

—A ordem publica continua mantida, graças a correção do povo e ás medidas da policia que está agindo com a maxima prudencia.

—Neste momento, 5 horas e 5 minutos da tarde, realisou-se uma conferencia no palacete da Victoria entre o dr. Severino Vieira, governador do Estado e a commissão do conselho municipal que procura collocar a solução da questão em termos razoaves, facilitando uma sahida decente ao commercio.

A Associação Commercial reuniu-se á 7 horas da noite para resolver reunindo-se uma hora depois o conselho municipal.

E' provavel que as coisas se encaminhem de modo a ser modificada a attitude do commercio, abrindo-se este amanhã.

Tem mercado de toda a população os mais francos elogios pela sua correção a força publica de segurança.

A' vista da acção ponderada e enérgica do dr. chefe de policia até agora não se deu o menor incidente.

O povo bahiano mantem-se em attitude calma e ordeira, confiante nos poderes constituídos.

—Chegou hoje de Nazareth o dr

José Marcellino, governador eleito do Estado.

Naquella cidade foi-lhe feita uma imponente manifestação de apreço...

Bahia, 26. O dr. José Marcellino, que assumiu o governo depois de amanhã, entrevistado pelo redactor do "Jornal de Noticias", disse: "Lamento profundamente que o commercio da Bahia, de tão notorias tradições, fosse levado por paixões do momento a lançar mão da medida extrema do fechamento de suas casas e consequente suspensão de seus labores."

Considero legal o imposto. Nem o actual governo nem nenhum outro, poderá acceder aos desejos do commercio, sem quebrar a harmonia existente entre os poderes legislativo e executivo."

Diz que a causa do commercio não obedece a justa á justa orientação. Quanto ao regulamento do Governo actual, está disposto a fazer todas as concessões possíveis dentro da lei e da ordem, desde que o commercio offereça as bases das modificações necessárias, o accrescentando: "E' isto tambem quanto poderei fazer, quando no governo."

"O commercio, não está dando bom exemplo ás demais classes com attitude assumida diante do imposto legalmente sancionado."

Referindo-se a intervenção do conselho municipal, considera a proposta do commercio absolutamente inaceitavel. Declarou-se francamente solidario com o procedimento do dr. Severino Vieira na questão, e reconhece estar este dentro da lei.

O "Jornal de Noticias" conclue assim o "interview": "S. exc. deixou transparecer claramente que a sua administração será o prolongamento do governo do dr. Severino Vieira."

Os commerciantes, como meio de sahir da situação embaraçosa em que se collocaram, requereram ao juiz seccional mandado prohibitorio contra a execução da lei do imposto de consumo do alcool, sob o fundamento da sua inconstitucionalidade.

O juiz em despacho de hontem interfez a petição.

Os commerciantes replicaram, tendo o juiz confirmado o despacho anterior. O Conselho Municipal dirigiu ao juiz uma proclamação que transmittiu em resumo.

Historia a sua intervenção perante o governo e o commercio. O governo promptificou-se a fazer as modificações nos pontos do regulamento julgados rextorios.

Os representantes do commercio apresentaram esta proposta hostil: "O commercio aceita a prorrogação da execução do regulamento pelo tempo mais dilatado possível, se o poder executivo empenhar-se na revogação da lei actual, que será substituída por outra que exclua do seu contexto qualquer idéa de sello ou tenha denominação de imposto de consumo, sendo para sua confecção ouvida uma comissão do commercio."

Em vista da continuação da crise o conselho resolveu por unanimidade autorisar o intendente, desde aquelle momento, a providenciar no sentido de ser conjurada a crise porque vai passando o municipio; em virtude do fechamento do commercio, e abrir o credito necessario para a cabal execução desta medida de salvação publica. Assim fazendo o conselho julga ter cumprido o seu dever diante da gravidade do momento.

Bahia, 27. Pela manhã appareceu um boletim alarmante na esquina da praça da Catiilina. O chefe de policia, com a attitude correcta á altura do momento, toda a cidade reconhece e applaude, desceu ao bairro commercial, sendo recebido com todas as attentões.

Lo tirar o boletim um moço do commercio offereceu-se a fizel-o com assentimento geral.

O arebipio esteve hontem no paço do governo e em casa do presidente da associação, procurando conseguir a abertura de commercio.

Os commerciantes mantiveram a mesma attitude.

Na sessão da Camara, hoje, o deputado Adolpho Valente apresentou um projecto revogando o artigo sexto, parographo vinte e sete da lei do orçamento que creou o imposto de consumo e alcool.

Submettido a apoioamento, oraram

contra, Rocha Leal e Campos Franca, sendo ambos calorosamente applaudidos no racimo e galerias. O sr. Campos Franca, apesar de opposicionista, combateu com argumentos poderosos o projecto, que foi julgado objecto de deliberação, obtendo o voto de seu autor apenas.

O governador continúa prestigiado por todo o partido e pela opinião publica.

A população permanece calma e é irreprehensivel e criteriosa a attitude da força publica.

A comissão do commercio, composta do commendador José Alves Ferreira, Benvenuto Antonio de Lima e José de Sá, esteve hoje em conferencia com o dr. José Marcellino.

Consta que o commercio dará a questão por terminada e abrirá as portas amanhã.

Foi resolvida agora a questão do alcool. O commercio entrou em accordo com o governo, e os estabelecimentos commerciantes abrir-se-ão todos amanhã.

Bahia, 28. Hoje pela manhã, após a abertura do commercio, caixeiros e individuos desocupados começaram a percorrer o bairro commercial obrigando os commerciantes a fecharem os seus estabelecimentos.

A policia, visto a solução pacifica da questão do alcool, recolhera-se ao quartel, não podendo, portanto, intervir em tempo para evitar as desordens.

Um grupo de desordeiros avançou para o edificio da Associação Commercial onde, apesar do convite feito pelo presidente aos caixeiros para voltarem ao trabalho, protestou contra a abertura do commercio.

Dahi, sabindo para o Taboão, obrigaram os negociantes da Baixa dos Sapateiros a fechar e se dirigirem para a cidade onde atacaram o edificio do Senado.

A força da guarda resistiu a despersou os manifestantes sahindo ferido um popular.

Depois da posse, quando os srs. Severino Vieira e José Marcellino retiraram-se do palacio os caixeiros prorompem em manifestações de desgosto contra a força que procurou dispersal-os, havendo então arremos e sendo trocados tiros de parte a parte.

Ficaram feridas algumas pessoas; entre estas o professor Francisco Caymmi gerente do "Diario da Bahia" que recebeu uma bala de revolver na coxa, quando sahia, para apaziguar o tumulto, alvejado por um caixeiro.

Constando que estava tambem ferido o academico Gastão de Albuquerque Maranhão, mandei vel-o e posso afirmar que não soffreu o menor ferimento nos conflictos.

Neste momento a cidade está em plena calma.

A residencia do sr. Severino acha-se cheia de amigos politicos e dos mais altos representantes da sociedade bahiana; s. ev. tem recebido os mais eloquentes testemunhas de solidariedade e apreço.

Exterior e interior

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Londres, 24.

As noticias do Extremo Oriente carecem de importancia; apenas consta que apparellhasse alli uma grande batalha que se ferirá em Lienchang.

OUTRAS NOTICIAS

Rio, 24.

Consta aqui que o governador do Pará convocará o congresso do Estado para 12 de agosto, afim de rever a Constituição Política.

Falleceu em Bagé o tenente-coronel Henrique Magalhães, commandante do 31 batalhão de infantaria.

Por auzente do Estado deixou de tomar posse da presidencia do Espirito Santo o senador Henrique Coutinho, assumindo o respectivo cargo o vice-presidente.

O notavel pintor brasileiro Pedro Americo foi convidado para o cargo de director da escola de bellas artes, que a Intendencia de Belém vae crear.

"La Nación" e "La Prensa" de Buenos-Ayres, atacam o governo do seu paiz pela desidia absoluta da policia commercial; mostrando para exemplo a seguir o caso do Brasil. "La Prensa" diz ser de todo o interesse da Argentina, no convenio sanitario a realisar-se, acabar de vez com as quarantenas por lanteis e vexatorias, além de crear constantes attrictos entre aquella republica e o Brasil.

Em Buenos-Ayres tem-se tirado grande

exito do emprego do gaz Clayton na conservação do milho.

Rio, 26.

Estão terminados os trabalhos diplomaticos sobre os limites entre o Brasil e Republica Argentina.

O Barão do Rio Branco hontem e hoje tem conferenciado demoradamente com o presidente da Republica a respeito do Perú.

O ministro da marinha, convidado pelo Barão do Rio Branco, foi á secretaria do exterior e ali conferenciaram ambos, ás portas fechadas.

A Camara votou hoje toda a ordem do dia, inclusive o reconhecimento do deputado Isidro Leite, a fixação de força naval, a prohibição dos impostos interestaduais, e a reforma da lei das fallencias.

Rio, 27.

Cerca de mil pessoas acompanharam o deputado Alfredo Varella até a rua do Ourvidor, seguidos immediatamente pelo esquadrão de cavallaria de policia, armado de espadas e revolvers.

A sessão da Camara foi toda tomada pelo incidente de Varella a quem se attribue haver na vespera tomado um preso na Delegacia; elle, porém, declarou da tribuna que apenas assumira a defesa espontanea de cidadãos presos por motivos futeis.

Nessa questão o chefe de policia recebeu pessimamente aquelle deputado, chegando a prendel-o.

Nas immedições da Camara estacionam grupos de numerosos populares e patrulhas de cavallaria.

Corre em Buenos-Ayres que o governo norte-Americano telegraphou ao Barão do Rio Branco, manifestando que os Estados Unidos desejam que a questão com o Perú seja submettida a arbitragem.

O dr. José Joaquim Seabra foi hoje ao Cattedo e conferenciou com o presidente da Republica sobre os successos referentes ao deputado Alfredo Varella. Consta que será solicitada ao Congresso licença para processar esse representante da Nação.

Assunção do commando da guarnição federal no Maranhão o tenente-coronel José Theophilo de Mello.

Rio, 1.

O conselheiro Martim Francisco está resolvido a tomar parte na collaboração do "Commercio do Brasil" e parece que dentro de poucos dias esse importante jornal conseguirá o concurso mental de todos os estadistas de nota no antigo regimen. Os seus artigos na seccção "Todas opiniões" estão produzindo funda impressão.

O barão do Rio Branco entregou ao sr. Velarde, ministro do Perú, outra nota diplomatica communicando estar o Brasil sciente de haver violado o tratado de commercio com aquella republica.

O prefeito Passos volará o projecto de lei municipal que institue o ensino catholico nos internatos municipaes.

O governo ordenou que os batalhões 17, 31 e 34 se apromptem para seguir com destino ao extremo norte.

Pensa-se aqui, com fundamento, que, considerada a attitude irreflexiva e irrequieta do Perú, torna-se inevitavel a guerra entre o Brasil e aquella republica; entretanto sabe-se que o general Roca, presidente da Argentina, pretende intervir na pendencia, convocando os governos sul-Americanos a uma alliança séria, que abstrua as tendencias imperialistas da Norte-America neste continente.

Recife, 24.

Hoje houve no interior do Estado tiroleio entre a força de policia e o grupo de Antonio Silvino; este, porém, conseguiu fugir.

O caça-terpedeiro Tymbira partiu hoje ás 10 horas com destino ao extremo norte.



O Coutinho esteve hoje comnosco em confabulação. Mostrou-se desejoso de ir receber o Nuncio, não na qualidade de substituto do Zé Pinto, mas como poeta e representante das "Polôcas".

Pedio-dos para isso alguns numeros do "Jornal" em que sahiram as instruções que o Rio Branco enviou ao Pedrinho a quem quer ver dando cumprimento a ellas.

Segunda-feira o Reymundão assumirá o cargo de guindaste da ponte metalica do nosso porto.

O Seabra pediu ao Accioly para ceder a pijama do Pedro Borges para o Museu Nacional.

Apezar da obediencia do Pedrinho ao Accioly, pensamos que elle não cederá.

PARTE COMMERCIAL

Cambio do dia 10 de Junho

Rio, 12 1/32
Recife, 12 1/32
Pará, 12 1/32
Ceará 12
Cheques em ouro 11 5/8.

Vapores esperados DO SUL

Amasonas, a 10.
Gram-Pará, a 13.
Marajó, a 16.
S. Salvador, 15.

DO NORTE

Belem, a 13.
Fluminense, 19.
Beberibe, a 13.
Brasil, a 15.
Cabral, a 12.
Gregory, de 28 a 30.

PASSAGEIROS

No Alagôas, do Norte: — Manoel Baptista Maia, José Colares de Pinho, Maria Thereza C. Branco, José Pinho da Costa sua mulher e 4 filhos, Cosme Alves Cavalcante, Profirio Maia, Manfredo C. Lamberg, Alfredo Bezerra, José Jeronymo de Freitas, José R. do Monte, A. G. H. José Raymundo Pontes, João Maciel, 65 de 3. classe e 137 em transito.

No Iris, do sul: — Alferes Pedro R. Dantas, d. Izabel C. A. Ferreira, d. Etelvina R. T. Mello e 5 filhos, Felismino M. Silva e um filho, d. Francisca C. Portella e 4 filhos, d. Alexandrina Pinheiro e 3 filhos, d. Ambrosina B. Coelho e 5 filhos, d. Julia M. Barbosa 11 de 3. classe e 537 em transito.

O vapor inglez Hilary, sahirá de Liverpool a 20 para o Ceará via—Havre.

Sahiu hoje o vapor ailemão Desterro, para os portos de—Tutoya, Maranhão, Pará, Madeira Lisboa, Leixões, Havre e Hamburgo.

Gram-Pará, esperado a 13 do corrente, seguirá directo para o Pará.

Fluminense, é esperado da Europa no dia 19 e sahirá a 23 do corrente para Pará, Manaus e New-York.

Marajó, do sul é esperado no dia 16 ou 17 e seguirá para o Pará.

Gram-Pará, esperado a 12 ou 13 do corrente e seguirá directo para o Pará.

Resumo DA

N. 108—14.ª loteria da Capital Federal, extrahida em 9 de Junho de 1904.

35057 15.000\$000
22049 1.000\$000
37512 500\$000

ALFANDEGA

Esta repartição rendeu de 1 a 9 de Junho Rs. 74.136\$585

Preços correntes do mercado

Arroz sacca 23\$300
Farinha fina kilo \$280
Dita grossa 60 ks 18\$500
Milho \$180
Dito em massa kilo 440

Table with market prices for various goods like Feijão, Café de Baturité, Assucar, etc.

Pauta da semana

Valor official das mercadorias sujeitas a direitos de exportação

Table listing export duties for various commodities like Aguardente de canna, Dita, Algodão em caroço, etc.

ANNUNCIOS

Arithmetica pura

Um volume de 412 paginas em papel especial

6\$000

Em todas as livrarias.

Café de Baturité

ARROZ novo, Machinas de Singer, TIGELINHAS moldadas para borracha—receberam J. Bruno, Filho & C.

Aos srs. Vigarios

Banquetas, calices, custodias, thuribulos, caldeirinhas, candelabros etc. etc. Vinho de missa superior—Vende-se no armazem de— João Tiburcio Albano

Aos agricultores

Olhos de canna Francisco de Oliveira Barbosa residente no sitio Trindade, Boulevard V. do Rio Branco n. 180, vende olhos de canna, proprios para plantação da mesma por preço baratissimo.

PEÇAM SO' OS VERDADEIROS

Phosphoros de Seguranca

os melhores  
contra a  
humida de



Unicos Depositario  
desta marca em  
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

30-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor petisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Asseio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

17-30



LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimento de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de cores inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

- DE -

Seguros maritimos e terrestres

FUNDADA EM 1870

CAPITAL:

Realisado 1.255.000\$000  
Responsavel 745.000\$000 2000.000\$000

Reservas 295.970\$670

Sinistros pagos desde o seo inicio,

independente de questoes juridi-

cas mais de

6.000.000\$000

Dividendos pagos

2.000.000\$600

Em 1905 a receita attingio

927.620\$740

Esta Companhia toma seguros contra todos os riscos de fogo, raio e suas consequencias, bem como contra riscos maritimos e na Estrada de Ferro.

Agentes neste Estado,

11-12

J. Bruno, Filhos & C.

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCAR:

Especial, Primeira, Segunda e mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N. 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvedo pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente rheumatismo, feridas, cancos, ulceras, cocciras, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'-FORTALEZA

17-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho  
dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho  
para mugunzá, dito para passaro e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Praça do Ferreira, n.

Historia socialista

Historia do proletariado, de muita utilidade para o operario. Um volume estampado 1\$500. Vendem - A & C.

(2-3) Rua Formosa n. 52

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de-

João Tiburcio Albano  
RUA DA BOA VISTA

**Neuralgias, e Enxuecas;** - Combate-se, sem causar damno ao estomago com o ELIXIR de ANTIPYRINA de A. Gonsaga.

**Molestias do Estomago;** - Tratão-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILLULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

**O Purificador do Sangue;** - Sem igual é TINTA DE SA PAULI composta de A. Gonsaga.

Noções

de arithmetica

ESTUDO PRATICO PELO DR Francisco Marcondes Pereira 1 volume brochado . . . 1\$500

VENDE-SE

na Libro Papelaria - Bivar, Edictoros e nas livrarias de: - Antonio da Justa Menescal e Estevão Rubim & Comp.

Loja Bayma

A Loja Bayma

Acaba de receber o mais deslembante sortimento de

Chapeus para senhoras como sejam: -

Enfeitados, Canotiers e Bilontras

Chapeus para Homens - a sabe: - Cartolas modernissimas

Chapeus duros da ultima moda, Chapeus de palha Panamá

Ditos imitação «CHILE»

Tudo de chamar a attenção e por preço sem competencia.

TODOS A

Loja Bayma



Balsamo Oriental

Cura o

Rheumatismo

Loja Bayma

que acaba de receber o mais chik sortimento em Gravatas Collarinhos e punhos, de todos os formatos.

Meias para Homens e Senhoras. Sortimento completo de casimiras inglezas em córtes para ternos e calças

PREÇOS REDUZIDISSIMOS

Rua Floriano Peixoto n. 41 e PRAÇA JOSE d'ALENCAR 33